

## DIVERSIDADE CULTURAL NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

### CULTURAL DIVERSITY IN TEACHER EDUCATION

LIDIA KADLUBITSKI\*  
SÉRGIO JUNQUEIRA\*\*

#### RESUMO

A partir das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, a formação do Pedagogo, no Brasil, tem por base a diversidade cultural do país, com vistas a formar Pedagogos para serem agentes de educação na superação de quaisquer formas de exclusão. Dentro desse contexto, com o presente artigo, busca-se responder como a diversidade cultural está presente na formação do Pedagogo na cidade de Curitiba. Para tanto, analisaram-se documentos oficiais do Brasil e documentos curriculares de sete cursos de Pedagogia da cidade de Curitiba, bem como foram entrevistados coordenadores e professores desses cursos. O estudo realizado evidencia que a diversidade cultural na formação do Pedagogo é bastante presente nos documentos analisados. No entanto, para que se alcance a real dimensão, é necessário, efetivamente, incorporar de forma decisiva a formação de profissionais da educação e as práticas sociais. Somente assim será possível construir uma sociedade mais justa e solidária.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural; Formação do Pedagogo; Educação.

#### ABSTRACT

*Up from the Curriculum Guidelines of the Pedagogy Course, teacher education in Brazil is based on the country's cultural diversity, in order to form teachers for being agents in the overcoming of all forms of exclusion. Within this context, this article seeks to answer how cultural diversity is present in teacher training in the city of Curitiba. Some Brazilian official documents and curriculum documents of seven Pedagogy courses in the city of Curitiba were analyzed, and coordinators and teachers of these courses were also interviewed. The study shows that cultural diversity is present in teacher education in the analyzed documents. However, in order to reach a real dimension, it is necessary to effectively incorporate a decisive these guidelines in the classes and social practices. This is the way to build a fair and fraternal society.*

**Keywords:** Cultural Diversity; Teacher education; Education.

\* Discente do Programa de Mestrado em Educação, Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

\*\* Professor em Ciências da Educação, no Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado de dissertação de Mestrado em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), que teve como objetivo analisar como a diversidade cultural está presente em cursos de formação do Pedagogo na cidade de Curitiba. Levou em conta que os Cursos de Pedagogia, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, Resolução nº. 01/CNE/CP/2006, considerando o Parecer nº. 5/CNE/CP/2005, têm por base a formação de professores para atuarem com a questão da diversidade cultural, visando a instrumentar Pedagogos para serem agentes de educação, o que inclui a superação do preconceito e da discriminação, infelizmente presentes na sociedade brasileira e no mundo todo.

Nesta pesquisa, o conceito de diversidade cultural fundamentou-se no conceito de cultura de Geertz (1989, p. 15), “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu”. Ou seja, a cultura de cada povo é um emaranhado complexo de elementos que se entrecruzam, carregados de significados que se manifestam em forma de sinais, signos, símbolos, rituais, códigos que comunicam significados peculiares; esses devem ser interpretados e decifrados dentro da própria cultura, sem comparações e sem hierarquização de valores. Por isso, todas as culturas são diferentes e nenhuma é melhor que a outra, podendo haver culturas semelhantes, mas jamais idênticas.

Portanto, fundamentando no conceito de Geertz (1989) em sua ideia de cultura, entendeu-se por diversidade cultural o emaranhado complexo de significados e sentidos que se entrecruzam na sociedade brasileira por meio

de costumes, usos e das mais diversas práticas criadas pelos homens que vivem em nosso país, cujas origens são variadas, englobando raças tais como: povos originários (indígenas), povos imigrantes, que vieram dos diversos continentes, e, principalmente, povos europeus e africanos, esses trazidos para o Brasil para serem escravos.

Esses grupos étnicos trouxeram muitas contribuições culturais, como linguísticas, tradições alimentares, valores, arte, ritos religiosos, música, danças, vestimentas, etc., cooperando, assim, com a formação da cultura brasileira. Do mesmo modo, fazem parte do conceito de diversidade cultural, as minorias que, por muitos séculos, foram silenciadas e excluídas do sistema escolar homogeneizante “e dos quais a escola hoje mais do que ontem, não pode se descurar” (CORRÊA, 2008, p. 99). Entre elas, estão as diferentes classes sociais, pessoas com necessidades educacionais especiais, orientação sexual, gênero, opção religiosa, faixa geracional (crianças, jovens, adultos e idosos), educação ambiental e a educação do campo (os dois últimos aspectos serão considerados por exigência da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade).

Esse conceito de diversidade cultural implica na construção de uma escola democrática e mais inclusiva, uma vez que, de acordo com Corrêa (2008), a reflexão de culturas historicamente excluídas de direitos manifesta-se como um imperativo, já que é consequência salutar de progressivas mudanças que expressam ambivalentemente conquistas, mas também recuos, razão pela qual se faz necessário, ao universo educativo escolar, abrir-se para a convivência com os diferentes grupos sociais presentes no Brasil.

A Declaração Universal para a Diversidade Cultural de 2002 esclarece que a diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade (UNESCO, 2002, Art. 1º). Essa diversidade sempre esteve presente na história da humanidade.

Com a evolução das sociedades e com o desenvolvimento da tecnologia, principalmente de navegação, no Século XV, iniciou-se o processo histórico da colonização da África, América e Ásia e, com ele, a imposição do etnocentrismo ocidental ao mundo, além do processo de homogeneização cultural.

Durante esta caminhada histórica, a educação escolar exerceu um papel fundamental, difundindo e consolidando uma cultura comum de base ocidental e eurocêntrica. A imposição da cultura homogeneizante permanece cristalizada ainda hoje na cultura das sociedades em geral e, especialmente, naquelas consideradas colônias no Século XV, bem como permanecem as consequências dessa política, como a discriminação e os conflitos étnicos e religiosos.

Por isso, é importante construir, nos currículos escolares, uma cultura educacional que considere de forma respeitosa as diferentes manifestações humanas que formam a sociedade brasileira, a fim de possibilitar o diálogo entre diferentes saberes e a afirmação de uma ética, na qual a diferença cultural, a justiça, a solidariedade e a capacidade de construir juntos se articulem. E, dessa forma, por meio da educação sensibilizar os cidadãos para a convivência harmoniosa diante da diversidade em todos os aspectos e práticas de vida, promovendo uma cultura de paz e de respeito pelo diferente, nas escolas e na sociedade.

Nesse sentido, Marín (2003, p. 2) ensina que “a educação possibilita a preservação da diversidade cultural, cria um espaço democrático, dando lugar ao encontro e convivência entre as diferentes culturas”. Entretanto, para que tal educação se efetive, Santomé (1995, p. 159) explica que “é imprescindível prestar uma atenção prioritária aos conteúdos culturais, assim como, naturalmente, às estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação”.

Destarte, torna-se importante a incorporação, na formação do Pedagogo, do estudo da diversidade cultural brasileira, uma vez que esse profissional deverá atuar com a educação neste contexto e favorecer a implementação do reconhecimento dessas diferenças na educação, já que este país está fundamentado nos princípios de “promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” para “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais” (BRASIL, 1988).

Dentro dessa perspectiva, delimitou-se, como objeto desta investigação, a diversidade cultural na formação do Pedagogo e, para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa, fundamentada na fenomenologia-hermenêutica. Na coleta de dados, utilizaram-se as técnicas de análise documental e entrevista semiestruturada.

Entre as fontes documentais, foram analisados os documentos oficiais: Constituição Brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394, de 1996 (LDB), o Plano Nacional de Educação de 2001 (PNE), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia de 2006 (DCNCP), e o Documento Final da Conferência Nacional da Educação Básica de 2008 (CONEB). Os

documentos curriculares compõem-se de ementas e da grade curricular dos Cursos de Pedagogia das quatro Universidades e de três Faculdades da cidade de Curitiba. Entre as fontes não-documentais, estão as entrevistas com coordenadores e professores que atuam em disciplinas relacionadas à diversidade cultural no Curso de Pedagogia de tais Instituições de Ensino Superior (IES).

A análise do conteúdo foi realizada com a utilização da ferramenta tecnológica Atlas. ti.<sup>1</sup>, para identificar a presença da diversidade cultural nas grades curriculares, nas ementas e nas entrevistas realizadas com os coordenadores e professores dos Cursos de Pedagogia das sete IES da cidade de Curitiba, a fim de compará-la com o conjunto de documentos oficiais, os quais apontam os seguintes aspectos da diversidade cultural a serem incorporados na educação:

ASPECTOS	DCNCP 2006	CONEB 2008	PNE 2001	LDB 9394/1996	Constituição 1988
Étnica	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Religiosa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Inclusão / necessidades especiais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sexual	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Faixa geracional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Gênero	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Educação rural/ do campo	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Educação ambiental	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Classes sociais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

**Quadro 1** - Aspectos da diversidade cultural presentes em cada documento oficial do Brasil

A análise de conteúdo visou também a indicar incorporações, aproximações, distanciamentos, apropriações, regularidades e singularidades sobre a diversidade cultural em cursos de formação do Pedagogo.

É a partir dessas observações preliminares que se situa a presente pesquisa, pela qual se pretendeu oferecer algumas contribuições para a formação do Pedagogo no exercício de sua profissão dentro da nova configuração do Curso de Pedagogia, que exige do docente uma postura democrática diante do diverso. Enquanto a diversidade cultural está “atrás de nós, ao nosso redor e à nossa frente, [...] devemos aprender como fazê-la conduzir à [...] coexistência frutífera e harmoniosa das culturas” (PÉREZ, 1997, p. 16) e a Educação tem esse importante papel na sociedade.

## PRESENÇA DA DIVERSIDADE CULTURAL EM CURSOS DE PEDAGOGIA

A partir da Declaração Mundial sobre Educação para Todos (BRASIL, 1991), a educação tem por objetivo desenvolver e respeitar a herança cultural de determinada população. Os documentos oficiais do Brasil, dentre esses a Constituição de 1988, a LDB 9394/96, o Plano Nacional de Educação de 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia de 2006 e a Conferência Nacional de Educação Básica de 2008 apontam a necessidade de trabalhar a questão da diversidade na educação e na formação de professores (KADLUBITSKI, 2010).

<sup>1</sup> Para maior interação com a ferramenta, é possível ver detalhadamente seu funcionamento no manual for ATLAS.Ti 5.0, 2ª Edition – Berlin, June 2004 by Thomas Muhr, Scientific Software Development - Copyright 2003-2004.

Os professores são profissionais essenciais na construção de uma escola renovadora e a democratização do ensino passa pela sua formação. E dentro desse contexto, Kadlubitski e Junqueira (2009, p. 180), com base em pesquisa bibliográfica em documentos oficiais do Brasil, afirmam a importância de se considerar, na formação de professores, “todas as especificidades que compõem o tema da diversidade” para a disseminação pelos docentes no espaço escolar de conceitos de valorização, de troca de experiências e de luta pelo direito e reconhecimento das diferenças presentes na sociedade brasileira. E dentro dessa linha, Moreira e Silva (2002) apontam a necessidade de desenvolver programas que eduquem os futuros professores, como intelectuais críticos capazes de ratificar e praticar o discurso da liberdade, da democracia, da justiça social e de oposição à hegemonia na superação da homogeneização cultural presente nas escolas.

Dentro desse contexto, os Cursos de Pedagogia possuem a finalidade de formar professores para atuação em espaços educacionais, sendo que, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia de 2006, esse Curso possui a responsabilidade de formar professores para trabalharem com a questão da diversidade cultural. No Art. 5º, as DCNCP estabelecem que o egresso do Curso de Pedagogia deve ser apto a “demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras” (BRASIL, 2006, p. 2). E ainda dentro dessa linha a CONEB aponta que

Deve-se incluir nos currículos e programas dos cursos de formação de profissionais da educação, temas específicos da história, da cultura, dos conhecimentos, das manifestações artísticas e religiosas do segmento afro-brasileiro, das sociedades indígenas e dos trabalhadores rurais e sua contribuição na sociedade brasileira (BRASIL, 2008, p. 67).

O currículo do Curso de Pedagogia compõe o arcabouço das experiências de conhecimento proporcionadas aos futuros pedagogos, preparando-os para atuarem num determinado contexto. Pretende-se que esse profissional possa realizar ações, com vistas a ressignificar a diversidade cultural, por isso a seleção dos conteúdos nos currículos do Curso de Pedagogia deve ser realizada de forma coerente com tal meta.

De acordo com Santomé (1995, p. 166), “os saberes e conhecimentos que ocorrem nas salas de aula constituem uma forma de construir significados, reforçar e confrontar interesses sociais, formas de poder, de experiência, que têm sempre um significado cultural e político”. Desta forma, as disciplinas dos diferentes Cursos de Pedagogia e seus correspondentes conteúdos identificam o tipo de cultura que a Instituição valoriza e contribui para reforçá-la. Dentro dessa perspectiva, foram analisadas as grades curriculares dos Cursos de Pedagogia das sete Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Curitiba, com vistas a identificar se essas formam o pedagogo para a Diversidade Cultural em consonância com o estabelecido nos documentos oficiais.

**Tabela 1** - Identificação do número de disciplinas de diversidade cultural presentes na grade curricular dos Cursos de Pedagogia das sete (07) IES de Curitiba.

Disciplinas de Diversidade Cultural	Nº de Instituições
Educação e Diversidade Cultural	03
Educação Especial	07
Educação de Jovens e Adultos	06
Libras	04
Cultura Religiosa	01
Educação Socioambiental	01
Educação e Movimentos Sociais	01

Depreende-se, a partir dos dados levantados nas grades curriculares apresentados na Tabela 1, que nos Cursos de Pedagogia das IES investigadas, três delas ofertam disciplinas específicas de diversidade cultural e essas foram inseridas há pouco tempo no currículo, com vistas a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia de 2006, que estabelecem no Art. 5º que o egresso do Curso de Pedagogia deve ser apto a:

X - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras (BRASIL, 2006, p. 2).

Cada Instituição de Ensino tem autonomia para incorporar disciplinas em seus Cursos, objetivando a diversidade do contexto local, e, assim, dar conta das dimensões territoriais brasileiras. No entanto, verifica-se que os conteúdos exigidos por Lei estão mais presentes no currículo das IES, como é o exemplo das disciplinas Educação Especial e

Educação de Jovens e Adultos, em detrimento de outros que, mesmo não sendo obrigatórios, são necessários para atender à diversidade que está presente no dia a dia da escola, nas ruas e na sociedade como um todo, como por exemplo, a diversidade de classes sociais, de gênero e sexual. A escola precisa reconhecer esses aspectos da diversidade, a fim de ser possível responder às necessidades diversificadas de seus alunos. O que se verificou é que essa ausência da incorporação de algumas disciplinas específicas nos Cursos de Pedagogia das IES investigadas acontece devido à correlação de forças que se estabelecem no interior das IES e nos Cursos, como esclarece o Professor da IES 02:

*Dentro da Pedagogia, existem áreas que têm mais poder, porque mais pesquisadores se dedicam a elas, então são áreas que são muito mais trabalhadas na Universidade e os pesquisadores não abrem mão delas, porque abrir mão é abrir mão de um espaço de poder, significa ter menos gente para grupos de pesquisa, ter menos gente para diálogo, para trabalhar junto. Por isso, é difícil que novas questões entrem na Universidade (Professor da IES 02).*

Os diferentes fenômenos que ocorrem no interior dos Cursos das IES, principalmente os de cunho político, fazem da instituição educacional um espaço de saber que se dá pela tensão, ou seja, ocorre que as áreas com mais força impedem a inserção do tema “Diversidade Cultural” no currículo do curso de Pedagogia, por falta de espaço, ainda que haja sensibilização da necessidade dessa inserção por parte de alguns professores do Curso. Essa correlação de forças influencia

no atendimento, por parte das Instituições Educacionais, aos alunos existentes em seu espaço, criando, assim, um aluno ideal, que não corresponde à expectativa do aluno real. Desta forma, a diferença existente entre as visões dos educadores causa compreensões equivocadas da realidade, correspondendo à afirmação de Burbules (2003, p. 160) que

[...] as diferenças não são simplesmente neutras, mas sim imbuídas de diferenças de poder, que nos dividem e porque as diferenças podem revelar comensuravelmente que estão além do limite da linguagem e de nossa capacidade de compreender a realidade.

O Quadro 2 mostra a presença da diversidade cultural nas ementas das IES da Cidade de Curitiba, identificada pela análise de conteúdo.

IES	PRESENÇA DA DC NAS EMENTAS DAS IES DA CIDADE DE CURITIBA
01	Educação de Jovens e Adultos; Necessidades Educativas Especiais; Libras; Antropologia da Educação; Arte, Corporeidade, Lazer e Educação; Currículo: Fundamentos Cultura e História; Estudos independentes V - Linguística Aplicada à Pedagogia; Teoria e Prática do Ensino da Matemática I e II.
02	Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos; Libras; Estudos da infância; e nas disciplinas optativas: Educação Ambiental (3); Educação e Relações Raciais; Educação de Jovens e Adultos (6); Infância e Educação Infantil; Educação Gênero e sexualidade; Organização e Gestão em Educação Especial; Trabalho Pedagógico em Espaços não Escolares; Educação Popular; Educação e Movimentos Sociais; Educação do Campo; Planejamento, Mediação Significativa e Trabalho Pedagógico; Preconceito e as Práticas Escolares.

03	Educação Socioambiental; Educação de Jovens e Adultos I e II; Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva I e II; Libras; Educação do Campo; Fundamentos Antropológicos da Educação; Ensino dos Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da História I; Fundamentos Históricos da Educação Brasileira II; Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências I.
04	Educação e Estudos Culturais; Educação e Inclusão; Educação e Movimentos Sociais; Fundamentos Culturais e História.
05	Educação para a Diversidade; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação e Organizações Sociais; Educação e Antropologia Cultural; Psicologia do Desenvolvimento; Currículo e Cultura Escolar I.
06	Fundamentos da Educação Especial; Sociologia I e II; Antropologia da Educação.
07	Educação e Diversidade Cultural I e II; Educação de Jovens e Adultos; Inclusão de Necessidades Educacionais Especiais I e II; Libras I e II; Cultura religiosa; Sociologia e Antropologia da Educação I e II, Metodologia de História I e II.

**Quadro 2** - Presença da DC nas ementas das IES da cidade de Curitiba, identificada pela análise de conteúdo.

A partir do Quadro 2, é possível constatar que três IES oferecem a disciplina específica de diversidade cultural, na qual é aprofundado o conteúdo sobre o conceito de diversidade, bem como os diversos aspectos da diversidade presentes na sociedade brasileira. Neste sentido, Canen e Oliveira (2000, p. 73) ressaltam: “em tempos de choques culturais e intolerância crescente quanto àqueles percebidos como ‘diferentes’ a educação e a

formação de professores não podem mais se omitir quanto a questão multicultural”, com vistas ao (re)conhecimento das diferenças e a superação da discriminação das minorias presentes em nossa sociedade.

A educação ambiental está presente na ementa de três IES, as quais buscam preparar o pedagogo, para que, na prática, o profissional possa propiciar, mediar e ampliar os conhecimentos a respeito da temática. Dentro dessa perspectiva, a educação ambiental é tratada no PNE como tema transversal, e é proposta como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, em conformidade com a Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 2001, p. 24). Por sua vez, a CONEB estabelece a necessidade de “inserir a educação ambiental nas diferentes disciplinas do currículo, bem como no projeto político pedagógico” (BRASIL, 2008, p. 41) das Instituições, a fim de obter uma educação ambiental efetiva, contra-hegemônica, crítica e transformadora na superação do individualismo, da degradação dos recursos naturais para a conservação do meio ambiente, essencial à sadia qualidade de vida, da preservação do planeta, e, conseqüentemente, da diversidade cultural.

De acordo com Marín (2003), a diversidade cultural tem como base os ecossistemas naturais, e, para sua sobrevivência, torna-se indispensável a preservação desses ecossistemas.

El planeta donde vivimos está caracterizado por su biodiversidad, constituida por una inmensa variedad de formas de vida, desarrolladas desde hace millones de años. La defensa de esta biodiversidad, nos parece indispensable a la sobrevivencia de los ecosistemas naturales, que forman la

base de los “ecosistemas culturales”, compuestos de un mosaico complejo de culturas que, también necesitan de la diversidad para preservar el patrimonio biológico y cultural de las generaciones futuras (MARÍN, 2003, p. 22).

Já no quesito diversidade étnica, apenas a IES 02 oferece a disciplina optativa Educação e Relações Raciais, a qual é voltada para a educação das relações étnico-raciais no Brasil. Assim, possibilita ao Pedagogo entender como se estabelecem as relações étnicas e raciais no Brasil, causadoras das desigualdades existentes entre as diferentes etnias presentes na sociedade. Por isso, percebe-se que o mito da democracia racial e a política pública do branqueamento, praticados contra os grupos negros, no momento em que se configurava o Estado Brasileiro, permanecem ainda hoje no imaginário social, trazendo conseqüências como o preconceito, especialmente contra essa população. A disciplina em questão possibilita ao pedagogo desconstruir a visão do racismo cordial aqui presente; entender e estar atento às diferenças raciais, econômicas e sociais; além de educar a população para um conhecimento crítico sobre as reais contribuições de todas as etnias presentes na sociedade brasileira.

Com vistas à educação para a diversidade étnica no Brasil, em 2003 foi aprovada a Lei nº 10.639/2003, a qual torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino públicos e privados, de Ensino Fundamental e Médio, bem como foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, em 2004. Ainda, dentro desse contexto, a LDB 9394, nos Art. 26 e 26A, estabelece que

“o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (BRASIL, 1996, p. 11). Não obstante, a obrigatoriedade do ensino da diversidade étnica, Santomé (1995, p. 167) afirma que

O verdadeiro significado das diferentes culturas ou etnias é uma das importantes lacunas que ainda existem [...] é também a instituição escolar o lugar no qual a carência de experiências e reflexões sobre a educação antirracista e programas plurilinguísticos se deixa notar de forma visível.

Identificou-se a presença concernente à Educação de Jovens e Adultos em cinco Cursos de Pedagogia das IES investigadas. Essa proposição visa a formar o futuro pedagogo para atuar com esse público peculiar, o que requer conhecimento histórico, concepções da prática pedagógica e metodologia específica, para efetivar, assim, uma práxis educacional transformada na sociedade brasileira e a inclusão de jovens e adultos na sociedade do conhecimento, exigindo colaboradores qualificados.

Apesar do progresso na Alfabetização de Jovens e Adultos, no Brasil, de acordo com os dados estatísticos do IBGE, há milhares de pessoas com idade superior a catorze anos que não completaram quatro anos de escolaridade. Esse contingente constitui o público potencial dos programas da Educação de Jovens e Adultos.

A Diversidade de Gênero e Sexual está presente apenas na ementa da IES 02, por meio da disciplina optativa Educação, Gênero

e Sexualidade. Compreende no conteúdo, a educação, as políticas e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) tanto para a diversidade sexual, como para a diversidade de gênero.

Descortina-se, pela análise das ementas, a pouca importância dada pelas instituições a esse tema tão próximo dos alunos, tornando-se um desafio para o professor que se depara, no dia a dia das escolas, com problemas de discriminação e preconceito em relação à questão de orientação sexual e de gênero. O professor, por não ser preparado, pode não conseguir mediar conflitos entre alunos e assim deixar uma lacuna na orientação para a convivência com alteridade àquilo que é diverso. De acordo com as DCNCP, os Cursos de Pedagogia devem ser organizados com vistas a formar professores que realizem uma ação educativa dos cidadãos, norteadas pela

[...] ética, justiça, dialogicidade, respeito mútuo, solidariedade, tolerância, reconhecimento da diversidade, valorização das diferentes culturas e suas repercussões na vida social, de modo particular nas escolas, dando ênfase à educação das relações de gênero, [...] e à educação sexual, [...] (BRASIL, 2005, p. 10).

E dentro dessa linha, a CONEB (2008, p. 35) aponta a necessidade de inclusão da diversidade sexual (gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros - GLBT) e de Gênero na Educação Básica, para efetivar a universalização da escola e o combate à discriminação.

É significativa a presença da diversidade de inclusão nas ementas das sete IES investigadas. O estudo da Educação Especial, no contexto da sociedade brasileira, é abordado por essas

IES em aspectos filosóficos, metodológicos, políticos, históricos e sociais, bem como a relação existente entre a escola, a educação especial, o papel do professor/pedagogo, o aluno, além do diagnóstico, intervenção e serviços de Educação Especial nas diferentes especificidades. Isso demonstra que, em cursos de formação de pedagogos, atualmente, busca-se estimular e valorizar a aprendizagem do educando com necessidades especiais como um ser que se expressa, que imagina e cria, vindo ao encontro das normatizações para a inclusão de necessidades educacionais especiais, que estabelecem não só acesso à escola regular mas também acesso a uma educação de qualidade e adequada as suas possibilidades (BRASIL, 1996).

A diversidade para a inclusão linguística, que compreende a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), está contemplada apenas por quatro IES. Está voltada para a análise dos aspectos históricos, metodológicos e da comunicação com o sujeito surdo e noções básicas e organizacionais da LIBRAS, para o uso no cotidiano. É uma disciplina de fundamental importância, pois o educador terá condições de se comunicar com os educandos e realizar efetivamente o processo ensino-aprendizagem de alunos surdos na rede escolar regular.

O documento final da CONEB (BRASIL, 2008) aponta a necessidade de incluir a LIBRAS no currículo da Educação Básica e garantir políticas públicas para o seu ensino aos profissionais servidores, bem como legalizar a profissão do intérprete educacional e implantar o curso de letras/LIBRAS em todas as instituições de ensino superior e, dessa forma, realizar uma reestruturação dos aspectos constitutivos da formação de

professores, a fim de efetivar o exercício da docência ao respeito às diferenças e o acolhimento à diversidade.

Já a diversidade de classes sociais está presente na ementa dos Cursos de Pedagogia de três Instituições, versando sobre a história, organização, cultura e sobre as concepções que permeiam os movimentos sociais no Brasil e os processos educativos a eles relacionados. Em relação aos movimentos sociais, o documento final da CONEB (2008, p. 34) estabelece que

Os movimentos sociais vão além da compreensão da diversidade como a construção histórica, social e cultural das diferenças. Eles politizam as diferenças e as colocam no cerne das lutas pela afirmação e garantia dos direitos. Ao atuarem dessa forma, questionam o tratamento dado pelo Estado à questão da diversidade e lhe cobram políticas públicas e democráticas e a construção de políticas públicas específicas.

A formação para a diversidade de classes sociais é essencial ao Pedagogo para atuar em meio a esse segmento social, que possui uma forma específica de organizar-se, viver e, por sua vez, de estruturar o ensino em suas escolas.

A diversidade religiosa está presente na IES 07, com a disciplina Cultura Religiosa, a qual estuda a cultura religiosa produzida pela humanidade e os fundamentos antropológicos do fenômeno religioso, na busca humana pelo sentido último da existência no presente, na história, nas culturas diversas e no agir pessoal e social de cada um. A Instituição também aborda a diversidade religiosa nas disciplinas de Metodologia da História I e II.

Na sociedade brasileira, estão presentes inúmeras religiões, que precisam ser respeitadas

dentro da sua especificidade. No mundo todo, e em especial no Brasil, a diferença religiosa não pode nem deve ser justificativa possível para apoiar qualquer ação de violência, uma vez que está pautada na ideia ilimitada de liberdade, recebida tanto pelos que descreem, quanto por aqueles que creem num Ser Superior. Pelo Art. 5º, VI, da Constituição de 1988, a todos foi dada a opção do livre pensar e, conseqüentemente, de livremente optar pela prática religiosa que melhor lhe convenha. Em conformidade, a LDB 9394, no Art. 33, ratifica a posição da Constituição quanto à diversidade religiosa e estabelece que

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (BRASIL, 1996, p. 14).

Dessa forma, o Ensino Religioso no Brasil deve assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa no país, vedadas quaisquer formas de proselitismo, de acordo com o que versa a lei, e se exige do professor de Ensino Religioso que ele seja um profissional sensível à pluralidade, consciente da complexidade sociocultural da questão religiosa e que garanta a liberdade religiosa do educando.

A Educação Rural/Campo se faz presente nas ementas de duas IES, as quais oferecem aos seus alunos uma formação voltada à população rural, uma vez que o pedagogo poderá atuar nesse contexto peculiar, na Educação Básica, e necessitará, segundo a LDB 9394, Art. 28, “promover as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996, p. 13).

Foi identificada a presença da diversidade cultural também nas ementas dos Cursos de Pedagogia de cinco IES de Curitiba, em disciplinas de Antropologia e Sociologia da Educação, bem como no conteúdo e bibliografia de diferentes disciplinas. Assim, verifica-se que, aos poucos, na academia, está havendo uma sensibilização para a importância da inclusão da diversidade cultural nos cursos de formação do pedagogo, mesmo que esse tema esteja, paulatinamente, sendo incorporado por meio de conteúdos de disciplinas, como é o exemplo da Antropologia e Sociologia da Educação. No entanto, essas disciplinas possuem outros conteúdos a serem estudados, podendo haver pouco tempo disponível para abordar o relevante tema da diversidade.

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO (2005), expõe que

A diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade, ciente de que a diversidade cultural constitui patrimônio comum da humanidade, a ser valorizado e cultivado em benefício de todos, [...]. Considerando que a cultura assume formas diversas através do tempo e do espaço, e que esta diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade das identidades, assim como nas expressões culturais dos povos e das sociedades que formam a humanidade (UNESCO, 2005, p. 2).

Dentro dessa perspectiva, na entrevista, os coordenadores e professores dos Cursos de Pedagogia da cidade de Curitiba foram indagados sobre o que entendem por diversidade cultural (DC), com o objetivo de identificar se a concepção dos sujeitos entrevistados estava

em consonância com a visão de DC desta pesquisa e como eles veem essa questão nos cursos de formação do pedagogo.

A partir do levantamento dos dados, foi possível identificar que os sujeitos entrevistados entendem a diversidade cultural como “respeito” e “olhar” para as diferentes manifestações culturais existentes na sociedade, reconhecendo que não existe cultura melhor ou pior, mas sim culturas diferentes, que comunicam significados peculiares.

ASPECTOS DA DIVERSIDADE CULTURAL APONTADOS PELOS SUJEITOS	
Étnica	11
Inclusão	10
Classe Social	06
Rural / Campo	02
Ambiental	01
Faixa Geracional	05
Gênero	06
Sexual	02
Religiosa	04

**Quadro 3** - Aspectos da DC apontados pelos coordenadores e professores entrevistados.

O Quadro 3 revela que, assim como nos documentos curriculares, também na fala dos coordenadores e professores a diversidade de inclusão está bastante presente e estão pouco citados os aspectos da diversidade ambiental, do campo e sexual. Já as informações referentes à diversidade de faixa geracional, coletadas nas entrevistas, convergem com os dados presentes nos documentos curriculares. No entanto, há divergência no que se refere aos aspectos de diversidade de gênero, religiosa e de classes sociais, que são quase inexistentes nos documentos curriculares, mas os coordenadores e professores percebem que é importante formar

o pedagogo para essas questões. Santomé (1995) esclarece que as instituições escolares são lugares de luta, e, dentro dessa linha, Silva (1995, p. 197) afirma que

entre saberes e narrativas inerentes ao processo de seleção do conhecimento e das resultantes divisões entre diferentes grupos sociais. Aquilo que divide e, portanto, aquilo que inclui/exclui, isso é o poder. Aquilo que divide o currículo - que diz o que é conhecimento e o que não é - e aquilo que essa divisão divide - que estabelece desigualdades entre indivíduos e grupos sociais - isso é precisamente o poder.

Interesses motivados pelo poder não ajudarão a se escrever uma história de respeito pela diversidade. Por isso, um estudo curricular crítico, no Curso de Pedagogia, oportuniza aos alunos o exame dessas relações de poder, seu caráter discursivo e as características produtivas do processo de representação cultural do outro, podendo se constituir em ferramenta útil para a valorização da diversidade cultural. Segundo Santomé (1995, p. 175), “é necessário que todo o professorado participe da criação de modelos de educação alternativos”, para isso necessita-se de formação sobre as culturas diferentes da cultura dominante.

A falta de conteúdo de alguns aspectos da diversidade cultural nos cursos de formação do pedagogo, apesar de estarem presentes, cada vez mais, nos debates educacionais, em congressos, seminários, revistas de educação, livros didáticos e nos documentos oficiais, na visão do Professor 01 da IES, deve-se à falta de entendimento de seu verdadeiro significado

*A diversidade hoje está presente e ela é muito variável, mas não significa que as pessoas tenham entendido direito o*

*significado dela. Os velhos problemas: o preconceito, o medo perante a diferença, são ainda presentes. Apesar da globalização, a diversidade é uma característica que gera problemas na sociedade e na educação (Professor da IES 01).*

O modelo escolar passa, desta forma, a ser excludente, não em seu sistema de acesso, mas no próprio processo de ensino e aprendizagem que se dá em seu interior, não dando conta de abarcar e ensinar as diferenças culturais existentes no espaço escolar.

Neste sentido, o professor da IES 02 explica que o estudo dos diferentes aspectos da diversidade, na formação do pedagogo, deve ser realizado justamente para entender como acontecem as desigualdades entre certos segmentos tanto no plano simbólico, como no plano material:

*Formulando esses eixos teoricamente, verifica-se que funcionam de forma assíncronica, isto é, o fato de ser mulher, por exemplo, leva desvantagens em vários espaços sociais. Se pensar no mercado de trabalho, sistematicamente as mulheres com a mesma formação que os homens têm menores salários que eles. Mas, em determinado contexto, por exemplo, no escolar, hoje, ser mulher é uma vantagem e não uma desvantagem. Nem todo tempo você tem uma somatória de desigualdade (Professor da IES 02).*

Os entrevistados apontam a dificuldade que existe de os estudos sobre a diversidade cultural incorporarem a prática. E, para superar a resistência, por parte dos docentes, em inserirem novos conteúdos nos currículos, respondendo aos problemas da realidade escolar e social e atender os alunos reais, presentes nesse espaço,

a maior parte dos coordenadores e professores considera fundamental a formação do Pedagogo para a diversidade cultural.

*É fundamental, porque o tempo todo, os professores lidam com isso nas suas práticas escolares. O professor vai encontrar conflitos de fundo racial, um aluno chamando o outro de negro. E a tendência que a gente tem, não sendo preparado, é de fechar os olhos para isso. A escola silencia a esse respeito. Um professor minimamente preparado vai discutir o assunto com os alunos, vai usar de uma situação como essa para fazer um ensino sobre a diversidade. Ele vai encontrar alunos homossexuais, ele vai encontrar alunos de hierarquização de gênero, os alunos todo tempo falando, tal coisa é de menino e tal coisa é de menina, ou tentando ridicularizar a questão homossexual (Professor 02).*

O professor da IES 02 ressalta ainda que a formação no Curso de Pedagogia deve primeiramente sensibilizar o pedagogo, de forma que ele saiba respeitar a diversidade cultural, e, posteriormente, na sua prática profissional, dê exemplos aos alunos de respeito a essa questão:

*Nós não aprendemos a lidar com a diversidade, a ter respeito pela diversidade. Às vezes, isso vem até dos próprios professores. Se um professor não se dispõe a trabalhar com a diversidade, ele tinha que no mínimo estar informado para não ter um discurso racista, sexista, machista. Para não ficar mal para os alunos (Professor da IES 02).*

A Professora da IES 04 aponta, como fundamental, a formação do Pedagogo para a diversidade, de forma a preparar esse profissional

para a disseminação do respeito à diversidade, mas principalmente para perder o medo de estar ao lado das minorias, e, no espaço escolar, realizar a inclusão de todos os alunos:

*É necessário qualificação aos professores [...]. Como o professor vai lidar com essas questões, é muito importante, porque pode marcar muitas pessoas, pode excluir alunos da escola. Às vezes, você perde grandes pessoas ou perde de formar um cidadão, por não estar preparado (Professora da IES 04).*

A educação escolar é uma prática social que pode contribuir para a inclusão dos cidadãos, mas pode também se configurar como um processo contrário. Para que realmente seja um espaço inclusivo de todos os cidadãos, a formação intercultural, nos Cursos de Pedagogia, tem e terá, nesta perspectiva, um papel central para criar condições e “promover diálogo e a troca entre diferentes grupos” (CANDAU; KOFF, 2006, p. 474), como complementação benéfica para todos, superando a hierarquização e a valorização unilateral.

Dentro dessa perspectiva, o Professor da IES 01 explica que a disciplina de Aspectos Socioantropológicos da Educação colabora para romper com o preconceito referente às diferenças culturais:

*Eu procuro mostrar que o ser humano não aceita muito bem as diferenças de comportamento. É um encanto que precisa ser quebrado, no sentido de não se ver que os outros têm preconceito, mas que nós temos. E de descobrir como nós percebemos as diferenças. Porque, se a gente nunca pensa no assunto, pode estar rodeado de estereótipos e de preconceitos e nunca se dar conta. E na medida em*

*que a gente começa a ler, a pensar sobre o tema, começa a ter uma visão mais crítica e a pensar sobre os nossos valores (Professor da IES 01).*

Somente após a aceitação do nosso preconceito, poderemos dar um passo adiante, no sentido de criar estratégias pedagógico-educativas antipreconceituosas. Essas estratégias poderão ser elaboradas por meio de conhecimentos produzidos em sala de aula, deixando aflorar os preconceitos escondidos dentro das pessoas, das estruturas, da família, da escola e da sociedade, entre outros. Já, o professor da IES 02 explica que o problema de reconhecer sua identidade, por parte de minorias (plano simbólico), como é o caso do GLBT, se dá muitas vezes pela dificuldade de essas diferenças serem aceitas por parte da sociedade e da cultura dominante, que se pauta no conceito de normalidade instaurada como modelo único e verdadeiro a ser seguido na sociedade. Isso faz com que muitas pessoas não revelem a sua identidade real, evitando sofrer preconceito, exclusão e perdas materiais (plano material). Por isso, narrar as experiências, dialogar, discutir em sala de aula entre alunos e professores, incrementar as pesquisas sobre pedagogias multiculturalmente comprometidas, é, sem dúvida, um material significativo na produção do conhecimento sobre a diversidade, sendo necessário, segundo Silva (1996), para se contestar e desafiar os significados, as visões e as representações dominantes que buscam unicamente os seus interesses. E este é um caminho promissor para a concretização do ideal multicultural no currículo em ação.

A mudança de atitude diante das diferenças é urgente no Brasil e, por isso, explica a

Coordenadora da IES 07, é necessário sensibilizar o Pedagogo, que irá atuar com a Educação, como questão-chave, para que tenha um olhar voltado ao diferente:

*É o coração que necessita ser transformado, para ver com outros olhos o diferente. Porque formar o intelecto, vai garantir que essa pessoa faça bem um trabalho, mas não garante que ela vai ter uma atitude ética, uma atitude de respeito diante da diversidade cultural, diante do homossexual, do afro-descendente, diante do gordo, etc.. Eu acredito que é nessa mola mestra que reside o desafio do trabalho da diversidade cultural na Universidade. De sensibilizar esse futuro educador (Coordenadora da IES 07).*

Dentro dessa perspectiva, é essencial, na formação de professores para a diversidade cultural, segundo Lima (2009), o domínio dos conteúdos, das metodologias e da sensibilidade, como dimensão política, mais assemelhada à amorosidade, no sentido atribuído por Paulo Freire, que se identifica com o conjunto de atitudes de alguém que opta por trabalhar pelas/com as minorias.

## CONSIDERAÇÕES

Os resultados desta investigação revelam que a Diversidade Cultural na formação do Pedagogo avançou e mostrou-se bastante presente em Cursos de Pedagogia na Cidade de Curitiba e nos documentos oficiais do Brasil, mas apontam para uma presença difusa e confusa da diversidade nos currículos de Pedagogia, não existindo uma orquestração de propostas, projetos e práticas.

No entanto, as fontes documentais trazem declarações de tipo normativo. Para

alcançarem a dimensão objetiva, necessitam efetivamente incorporar a formação de profissionais da Educação nos hábitos e costumes das práticas sociais.

Outrossim, como na Educação, o Curso de Pedagogia, durante o período de sua história, atuou com vistas a um padrão homogêneo de cultura. Por isso, essa incorporação não é tarefa simples, pois há aqueles que defendem os seus interesses, e outros que resistem às mudanças, fazendo destas instituições um espaço de saber que se dá pela tensão, interferindo na incorporação de alguns aspectos da diversidade, de importante colaboração na formação da cultura brasileira. Além do que, esse tema se relaciona a um campo de luta política, visando aos interesses das agências financiadoras, muitas vezes, direcionados à inibição de conflitos explícitos ou latentes, normalmente dirigido a atender a economia de mercado, de forma implícita ou explícita.

A presença da Diversidade Cultural é importante para romper com a ideia de que a diferença é um problema e que a homogeneização seria um fator de facilitação do trabalho pedagógico, para não continuarmos num país marcado por contrastes e desigualdades de recursos, de oportunidades e de direitos, não apenas de recursos financeiros, mas também de oportunidade de aprendizagem (SACAVINO, 2007). Essa temática ajuda a não fazer do espaço escolar um local tão discriminador, baseado na visão eurocêntrica e homogênea, contrariando a diversidade cultural brasileira, deve se apropriar do espaço que cada sistema de ensino possui para trabalhar a parte

diversificada, exigida pelas características regionais e locais, da sociedade, e da cultura brasileira. Bem como, sensibilizar os profissionais da Educação de que a escola é um espaço propício para que se discutam as diferentes culturas, pois a aprendizagem dos alunos está relacionada à sua cultura que precisa ter espaço e voz na escola.

Ao se incluir todos os grupos culturais na Educação, é possível vislumbrar a construção de uma sociedade mais justa e mais solidária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm#adct](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#adct)>.

\_\_\_\_\_. UNICEF. **Declaração Mundial sobre Educação Para Todos e Plano de Ação Para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Brasília, UNICEF, 1991.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Congresso Nacional. **Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, ano134, n. 248, p. 27833-41, dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Congresso Nacional. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 5. **Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, DF, 2005.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura**. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. MEC. **Documento Final. Conferência Nacional da Educação Básica**. Brasília, DF, 2008.

BURBULES, Nicholas C. Uma gramática da diferença: algumas formas de repensar a diferença e a diversidade como tópicos educacionais. In: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 159-188.

CANDAU, Vera Maria; KOFF, Adélia Maria. Didática e perspectiva multi/intercultural dialogando com protagonistas do campo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago., 2006.

CANEN, Ana; OLIVEIRA, Angela De. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 21, p. 61-74, set./dez., 2000.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Ibepe, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

KADLUBITSKI, Lidia. **Diversidade cultural na formação do pedagogo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

- \_\_\_\_\_; JUNQUEIRA, Sérgio. Diversidade cultural e políticas públicas educacionais. **Educação**, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 179-194, 2009. Disponível em: <[www.ufsm.br/revistaeducacao](http://www.ufsm.br/revistaeducacao)>.
- LIMA, Emília Freitas de. A formação inicial de professores e a didática na perspectiva inter/multicultural. **Educação**, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 165-178, 2009. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>.
- MARÍN, José. Globalización, diversidad cultural y practica educativa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 11-32, jan./abr., 2003.
- MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PÉREZ, Javier Cuéllar de. **Nossa diversidade criadora**: relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento. Campinas: Papirus, 1997.
- SACAVINO, Susana. Direito Humano a Educação no Brasil: uma conquista para todos/as? In: SILVA, Rosa Maria Godoy et al. (Org.). **Educação em direitos humanos**: Fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 455-466.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no Currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 158-189.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**. Paris, 2005.

